

# Quércia e Montoro culpam regime militar

por Andrew Greenlees  
de São Paulo

Tanto o governador Francisco Montoro quanto seu sucessor, Orestes Quércia, culparam na sexta-feira o regime militar pela situação econômica do País, classificada pelo governador-eleito como "um drama sério". Num discurso para cerca de trezentos prefeitos e vereadores do interior paulista, Quércia indicou "um endividamento externo criminoso" naquele período como causador das dificuldades financeiras atuais do Brasil. Montoro, por sua vez, disse, no Palácio dos Bandeirantes, serem as "obras faraônicas" as raízes do problema.

Ambos consideraram necessária a decisão do governo federal de suspender o pagamento dos juros da dívida externa. Montoro, no entanto, ressaltou tratar-se de um paliativo para a crise econômica, enquanto Quércia dizia ter certeza de que "os banqueiros internacionais, que foram muito irresponsáveis na formação da dívida externa de todos os países em desenvolvimento, vão en-

tender a necessidade da medida".

"Hoje, vivemos uma situação em que é necessário o apoio do povo brasileiro ao presidente Sarney", disse Quércia ao auditório do 30º Congresso Estadual dos Municípios do Estado de São Paulo. "O governo pode e deve tomar atitudes extremas e extremadas", acrescentou. Quércia informou que deverá encontrar-se com o presidente "nos próximos dias".

Com a platéia formada por membros da Associação Paulista de Municípios, do qual já foi presidente, o governador-eleito apressou-se em abordar sua principal bandeira política, a reforma tributária, agora chamada de "emergencial". Quércia pediu a destinação de 20% do Fundo Nacional de Desenvolvimento (CZ\$ 40 bilhões segundo o próprio governador-eleito) para os municípios brasileiros. Confirmou também um encontro da Frente Municípialista, da qual é presidente, para os dias 24 e 25 de março, em Brasília, com o objetivo de levar ao Congresso Constituinte a reivindicação da reforma tributária.